

NÃO EXISTE
GUARDA-CHUVA
PRA QUANDO
CHOVE DE
GARBÊÇA
PARA BAIXO

Copyright © Fábrica de cânones, 2022
Não existe guarda-chuva pra quando chove
de cabeça para baixo © Flávia Teodoro, 2022

Editor

Eduardo Guimarães

Capa, projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Anna Brandão

Revisão

Luiz Guilherme Sakai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

A474

Alves, Flávia Teodoro

Não existe guarda-chuva pra quando chove de cabeça para
baixo/ Flávia Teodoro Alves -- São Paulo : Fábrica de cânones,
2022.


ISBN 978-65-996462-3-2

1. Poesia Brasileira I. Título

CDD 869.91

Fábrica de cânones
R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana
CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil
Tel: (11) 983382314
@fabricadecanones
fabricadecanones.com.br

FLÁVIA TEODORO
~
PARA BAIXO
GARBEGA
CHOVE DE
PRA QUANDO
GUARDA-CHUVA
NÃO EXISTE
~

 Fábrica
de cânones

são paulo · 1ª edição · 2022

O FIM DO MUNDO

O mundo que eu pensava conhecer
se esfacelando nas minhas mãos.



it's the end of the world, as we know it

devires vão e vêm na vida
as canções que ainda não compus se misturam
às que ainda não escutei
os sonhos nos devolvem aquilo que um dia
a realidade nos negou

(em algum lugar, eles se entrelaçam e habitam
nossa memória)

o tempo que passa nos devolve a juventude
porque a consciência do agora nos torna mais
corajosos

meus amigos anunciaram o Fim do Mundo
- comi um queijo na sombra e ele não acabou -
sobrevivemos

Mangabeira, Valentina

Na Paraíba, tudo se acaba em forró e barranco.
Como as falésias engolidas pelo mar em Cabo Branco,
tenho soterrado lembranças
com o tempo de agora.

Sou alegre
mas de vez em quando, também fico triste.
É que o sol torra minhas tristezas
e às vezes,

esse vento que vem do oriente
me lembra da vida besta que eu tô levando.

Mas me basta escutar um pé-de-serra à beira da praia
que esse pantim todo vai-se embora.
É que eu gosto de Mangabeira
e adoro Valentina.

a dead concert

*para Amy Winehouse
e Leandro Martins*

Quem sabe um dia eu também não acorde,
abra os olhos e te veja esplendorosa
tocando com Ronettes e Shirelles.

Quando te vi viva, você já estava um pouco morta.
E hoje, tão viva quanto eterna.
Eu bem que desconfiava, mas agora eu sei:
você renasceu feito Sarah Vaughan, e deu um jeito
de me avisar.

Quando você partiu, troquei de pele mais uma vez.
Por isso chorei, carne viva não é nada fácil.
Pra você, porém, apenas sorri e disse adeus.
Suas peles também não estavam aquela coisa.

Meus sonhos me perturbam, dos meus amigos
me alentam.
Eles me contaram que as portas fechadas da vida
repousam abertas nos jardins suspensos da memória.

a dead concert

*for Amy Winehouse
and Leandro Martins*

Who knows one day I wake up, open my eyes
and look at you, shining and new,
Playing with The Ronettes and Shirelles.

I've seen you alive and you were already dead.
Now, in eternity, you've never been so alive!
I suspected, but now I know:
you're reborn like Sarah Vaughan, and found a way to
told me.

When you went away, my inner child has died.
And for her I cried, it's not easy to be grown.
For you, however, I just smiled and waved goodbye.
You know, it was time to hit the road and never come
back.

My dreams are disturbing, those of my friends comfort
me.
They have told me that all locked doors in life are open
Hidden in Hanging Gardens of Memory.
(And I wake up alone).

back 2 black

não quero enterrar meu coração
como a Amy fez
mas estou bem cansada
de desperdiçar minha batida

tenho lambido meu sangue
para curar minhas feridas
e encontrar, talvez
alguma luz
nesse céu sem estrelas

é a mesma noite escura
em que já estive antes
e lá fiquei

com a chuva e as lágrimas
a diferença
é que agora a noite
não me assusta mais.

back 2 black

I don't wanna bury my heart
as Amy Winehouse did
but I'm so fucking tired
of wasting my beat

I've been licking my blood
for healing my scars
and finding some light

in a sky without stars

it's the same dark night
that I faced before
and there I stood

bathing with tears and rain

now the difference is
it doesn't scare me
anymore

cebolas

Meu bem, não se preocupe.
Eu choro como quem corta cebolas
Nem eu ligo mais.

E outra vez uma canção triste está tocando
no rádio.

- Mãe, a senhora tá chorando?
- Não, querido. Tô só cortando cebola.

onions

Honey, don't worry.
I cry as a housewife chopping onions for the dinner

And, again:
a sad song is playing on the radio.

"Mum, are you crying?"
"No, baby, I'm not. It's just onions."

heartless

quando me ergo da tumba
me esqueço que já estou morta
chacoalho minhas carnes
sem tônus nem articulação

em direção a lugar nenhum
qual o sentido da vida?
não me interessa mais saber
só me interessa a doce

liberdade de morrer
estou sapateando no meu luto
para retomar a pulsação

se não me tiver mais, não terá mais
ninguém
you've eaten my heart
i'm gonna eat your brain

avesso

pra sempre também é nunca mais
já não é contradição

o bordado do avesso
também é trabalho à mão

líquido que desce pelo ralo
eletricidade em corrente espiralada

me enredar nessas tramas
é o que mais quero

limite-se à sua insignificância

e fique contente se chegar
a se tornar

uma letra de bolero

corposciência

para um coração mais esfolado
que joelho de criança traquina
merthiolate não é remédio
é vitamina

preenche as fissuras
como sangue de galinha gorda
tingindo a terra seca
e meu peito agreste

para um coração alerta
tombos e quedas
não são acidentes
- a consequência dos inconsequentes -

é treinamento
é a criança
ensinando o adulto a se perceber

hoje é dia de santos reis

A esperança é um menino levado.
Entra em buracos, se enfia debaixo da cama,
trepas e desce dos telhados.
Nunca vem de onde a gente acha que ela
vem

Hoje a esperança veio da magnética.
Às três da tarde, o coração batia na janela
inutilmente esperando
a Folia de Reis passar.

E no cortejo lá vêm os santos:

São Jorge me protege,
São Gonçalo me alegra,
Nossa Senhora me acalenta.

Hoje os três reis magos vieram lá do oriente,
mas não trouxeram presentes.
Trouxeram a própria magia.

escorpiões

fogão à lenha
gosto e cheiro de vó
acalenta os sentidos, aquieta o coração
parece tão tranquilo, mas
experimenta pôr a mão

não se olha diretamente para o eclipse
qualquer livro de ciências explica
luz demais pode cegar
tira essa lente do sol, menina

entra sem bater no meu coração
nesta floresta devastada
incauta, tua mão outra vez corre perigo
no meio do feixe de lenha
havia um escorpião

mais-que-perfeito

you é tão bobo por acreditar
que um pretérito mais que perfeito
é o que me faz suspirar
o meu é imperfeito
eu era
não sou mais

puclera
frágil e desastrada
quantas vezes me derrubei
quantas vezes rejuntei
minhas gotas de metal líquido
não são mais lágrimas
o que lubrifica
minhas juntas de lata

agora
que botei meus demônios
pra rodopiar debaixo da minha saia

suor
é o que me liquidifica
escorre pelas pernas
ninguém afunda
porque evapora